

# Recessão será menor este ano

**Banco Central** prevê que queda do PIB deve ficar na metade dos 4% projetados na revisão do acordo celebrado com o FMI

**R**io - O Banco Central refez suas contas para o desempenho da economia em 1999 e está trabalhando com uma recessão de, no máximo, 2% para este ano, conforme informou o diretor de Assuntos de Política Econômica, Sérgio Werlang. Ou seja, quase a metade do que estava sendo previsto anteriormente no acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Essas projeções são melhores que as do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que trabalha com uma queda do Produto Interno Bruto (PIB) entre 2,5% e

3% para 1999, e os números da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que prevê uma redução entre 2,5% e 3% do PIB.

Werlang ainda não tem os dados consolidados, mas, apesar da queda em fevereiro de 5,1% da produção industrial em relação a fevereiro do ano passado apurada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), já é possível, segundo ele, detectar uma retomada do PIB industrial. "Os dados de desemprego de janeiro (7,51%) e do nível de atividade já permitem observar que o impacto das políticas recessivas causadas por juros elevados e pelo corte de gastos não foram tão fortes quanto se imaginava. Olhando os gráficos de PIB industrial vemos claramente uma retomada a partir dos níveis de outubro, que foi o mais baixo", disse Werlang.

Para a CNI, essa avaliação é otimista. Flávio Castello Branco, um dos responsáveis pelo departamento econômico da Confedera-

ração, diz que os dados ainda são insuficientes para se afirmar que houve uma recuperação consistente do setor industrial. Embora o quadro tenha melhorado, o ajuste fiscal implicou maior tributação e quando o Governo arrecada mais tira recursos do setor privado.

Werlang está confiante e enumera os resultados positivos obtidos pelo Governo. "Adotamos a austeridade fiscal e aprovamos o ajuste necessário. No curto prazo - três anos - a estabilidade está garantida pelo acordo com o FMI. O Governo tem cumprido bem o que foi acordado. Se continuarmos com a austeridade fiscal e ao adotarmos um procedimento de ancoragem nominal da economia, ou seja política monetária bem definida - e o melhor sistema é o de metas de inflação - naturalmente caminharemos para uma economia de juros reais menores e para uma recuperação da atividade", disse o diretor do BC.